

Subsídios para a conservação e manejo de tartarugas marinhas no Brasil obtidos pela telemetria por satélite

Maria A. Marcovaldi¹² (maria.marcovaldi@icmbio.gov.br), Antonio P. Almeida³ (antonio.serra-almeida@icmbio.gov.br), Augusto C.C.Silva¹⁴ (augusto.silva@icmbio.gov.br), Bruno Giffoni² (bruno@tamar.org.br), Eduardo H.M.S. Lima² (eduardo.lima@tamar.org.br), Gustavo G. Lopez² (guslopez@tamar.org.br), Jaqueline C. Castilhos² (jaqueline@tamar.org.br), João C. A. Thomé¹ (joao.thome@icmbio.gov.br), Milagros López-Mendilaharsu² (milagros@tamar.org.br), Soraya C. Bruno² (soraya@tamar.org.br)

1) Centro Nacional de Conservação e Manejo das Tartarugas Marinhas/BA, 2) Fundação Pró-TAMAR, 3) Reserva Biológica de Comboios/ES, 4) Reserva Biológica de Santa Isabel/SE

Entre fevereiro de 2005 e março de 2009, 38 fêmeas de 4 espécies de tartarugas marinhas foram rastreadas através de telemetria por satélite a partir de seus sítios de desova (15 *Eretmochelys imbricata*, 10 *Caretta caretta*, 10 *Lepidochelys olivacea* e 3 *Dermochelys coriacea*). Informações importantes para o planejamento das ações de manejo e conservação foram obtidas: foram delimitadas as áreas de alimentação de *C. caretta* que se reproduzem no litoral da Bahia - estas áreas situam-se no litoral Norte do Brasil, principalmente no estado do Ceará; foi evidenciada também a fidelidade às áreas de desova e alimentação para a espécie, cujo monitoramento abrangeu duas temporadas sucessivas, registrando o retorno para a área de desova e posteriormente para a área de alimentação. Entre as fêmeas de *E. imbricata* monitoradas, 6 foram posteriormente determinadas híbridas com *C. caretta*, e apresentaram comportamentos distintos (4 migraram para as áreas de alimentação de *C. caretta*, e 2 seguiram para áreas recifais costeiras, a exemplo das 9 fêmeas de *E. imbricata* genotipicamente puras); uma das fêmeas de *D. coriacea* morreu após captura em rede de pesca na foz do rio Doce, ainda durante o período de desovas; as duas fêmeas monitoradas durante as migrações pós-desova apresentaram deslocamentos costeiros ao longo do sudeste e sul do Brasil, atingindo a foz do rio da Prata, entre o Uruguai e Argentina; ambas deslocaram-se posteriormente para a costa sudeste, onde as transmissões de uma das fêmeas cessaram; a fêmea remanescente iniciou então uma migração transatlântica, com a interrupção das transmissões ocorrendo a cerca de 350 km da costa de Angola. Entre as fêmeas de *L. olivacea*, 4 apresentaram interrupção precoce dos sinais, antes de atingirem áreas de alimentação; as demais apresentaram comportamentos distintos, movendo-se ao longo da costa para o Norte e Sul (1), estabelecendo-se entre os estados do Pará e Espírito Santo; duas fêmeas moveram-se para áreas de alimentação oceânicas (uma das quais cruzou a linha do Equador, enquanto a outra, embora tenha realizado trajeto similar, teve as transmissões interrompidas antes de ter sua área de alimentação delimitada). Considerando a existência de diferentes pescarias ao longo de toda a costa do Brasil e o desenvolvimento de atividades industriais no mar, muitas vezes muito distantes das áreas de desova, os resultados obtidos corroboram a necessidade de ações integradas, complementares e internacionais para a conservação das tartarugas marinhas. Estudos complementares, envolvendo a marcação de tartarugas em áreas de alimentação, uma melhor compreensão das interações com pescarias e a comparação genética de diferentes estoques estão sendo desenvolvidos, e certamente proporcionarão importantes subsídios para as decisões relacionadas à conservação. Este estudo foi implementado pelo Projeto TAMAR/ICMBio, como parte do Projeto "Mamíferos e Quelônios Marinhos" desenvolvido pela PETROBRAS/CENPES.

Subsídios para construção da rede de articulação da agricultura familiar das Reservas Extrativistas do Marajó-PA

Rafael Caldeira Magalhães¹² (rafael.magalhaes@icmbio.gov.br), Thiara Fernandes² (thiaraagro@gmail.com)

1) Reserva Extrativista Gurupá-Melgaço/PA-ICMBio 2) Projeto de Pesquisa e Extensão Tecnológica "Fortalecimento da Agricultura Familiar como alternativa sustentável nas Reservas Extrativistas da Região do Marajó-PA" Processo 564593/2010-9-CNPq/MDA

O objetivo desse trabalho é descrever a proposta de construção da Rede da Agricultura Familiar das Reservas Extrativistas do Marajó, sendo este um dos objetivos do Projeto "Fortalecimento da Agricultura Familiar como alternativa sustentável nas Reservas Extrativistas da Região do Marajó-PA", que é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq e Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA no sentido de promover a integração de instituições e intercâmbio de experiências em Assistência Técnica e Extensão Rural, agindo como grande articuladora de processos de cooperação com outras redes setoriais, regionais e nacionais sobre o tema. As redes de articulação local têm possibilitado crescentemente o fortalecimento de um pólo interno que integra os grupos locais e instituições de interesse no centro do processo de desenvolvimento e gestão. Além de interações horizontais, abrindo assim novos campos de possibilidades que transcendem suas fronteiras locais, integrando os associados num circuito amplificado de trocas, sociabilidade, confiabilidade e de identidades ideológicas. Pode se afirmar, portanto que as redes interconectam instituições, grupos e práticas